

# Sarney reivindica mérito pelo êxito da transição



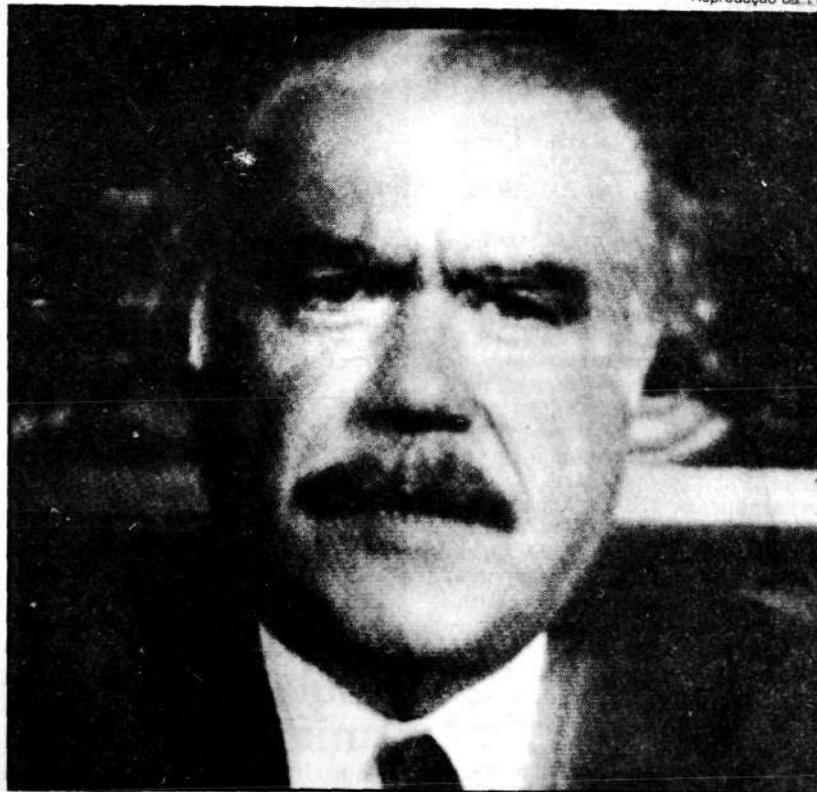
O presidente José Sarney ocupou ontem à noite, durante 11 minutos e 47 segundos, rede nacional de rádio e televisão para

apresentar o que julga ser a grande obra do seu Governo: a democratização do País. "O que me coube fazer, eu fiz e farei até o fim. Se errei algumas vezes, foi porque errar faz parte da condição humana. Mas tenho a convicção absoluta de que sempre procurei acertar. A sociedade democrática, participativa, organizada, é uma conquista definitiva que meu Governo deixa ao nosso País", disse Sarney.

O discurso durou cerca de três minutos e foi antecedido, na TV, por um filmete em que aparecem cenas de fatos políticos de relevo durante o Governo de Sarney. O documentário "Independência — Cinco Anos de Liberdades" incluiu manifestações populares por eleições presidenciais diretas; a instalação da Assembléia Nacional Constituinte; e o apedrejamento, no Rio de Janeiro, em 1987, do ônibus em que se encontrava o presidente. "Não tenho medo do julgamento da história", garantiu Sarney no pronunciamento.

## Angústia

Durante todo o discurso, Sarney enfatiza o suposto sacrifício pessoal de que lançou mão para garantir o processo de transição política: "Cheguei ao Governo de cabelos pretos, e neles está a marca da minha luta. Tenho consciência de que dei tudo de mim. A Pátria, nada neguei. Nem a angústia de sofrer calado, nem a coragem de paecer fraco para tornar forte a nos-



Sarney na TV: democratização é a principal obra do Governo

sa liberdade. (...) Eu sairei do Governo para o seio do povo. Cidadão comum, maranhense e brasileiro, brasileiro e maranhense, como nasci e vivi e viverei. Quero viver para ver o Brasil de amanhã; livre, como eu o ajudei a tornar-se; forte, como todos o desejamos; tolerante, como ele me ensinou a ser".

## Marco histórico

De acordo com o Presidente, a eleição direta que indicará seu sucessor é o "marco histórico" do pro-

cesso de democratização do país, "garantida por mim e por meu Governo, em nome do nosso povo e para o nosso povo. Por isso, com a consciência do dever cumprido, convoco a Nação para que, juntos, participemos em 15 de novembro do momento supremo da democracia: a primeira eleição presidencial em quase 30 anos. Cumpre-se o que prometi. É a transição garantida; é o estado de direito, a conquista que assegura ao homem todas as outras conquistas: paz, trabalho, liberdade, a democracia".

Reprodução da TV